

O MENINO NA LITERATURA INFANTIL: o caso de Raul da ferrugem azul

Adaci Teodosio Nunes Ferreira, Noara Queiros de Medeiros, Mestrandas em Ciências da Educação, professoras da rede municipal de Catolé do Rocha; adacinunes@hotmail.com, noarasorieden@yahoo.com.br

Resumo

Este trabalho teve como objetivo fazer a leitura do livro *Raul da ferrugem azul*, de Ana Maria Machado, obra que expressa um valor relevante na literatura infantil. A leitura detida do livro identificou o sentido que a viagem assume na narrativa, tendo como foco principal a análise de Raul, personagem principal da narrativa. Fez-se uma viagem resgatando um pouco a história da literatura infantil, trazendo, assim, fatos históricos importantes para se comparar com a realidade atual, mostrando também representantes da literatura infantil no Brasil. Foi realizada também uma apresentação da obra *Raul da ferrugem azul*, de Ana Maria Machado, no intuito de mostrar a superação dos conflitos que Raul enfrenta e perceber o senso de justiça presente na narrativa, como a solidariedade, um dos temas recorrentes na obra da autora.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Ana Maria Machado. Raul.

Introdução

A obra *Raul da ferrugem azul* (1979), de Ana Maria Machado, narra a história de um menino que se chamava Raul e tenta descobrir o que são as estranhas manchas azuis que só ele consegue ver em seu corpo. Para isso ele programa uma viagem em busca de solucionar seu problema. Nesta viagem, conhece alguns amigos que mostram o caminho para solucionar esses problemas.

A obra chama a atenção pela dinamicidade de ação do personagem principal, que demonstra ter dificuldade de enfrentar desafios. O medo, portanto, comparece na narrativa como um dos temas centrais dessa história, que focaliza também a viagem e a infância de maneira peculiar.

A leitura desse livro motivou a realização deste trabalho, que possibilitou o conhecimento da autora Ana Maria Machado, cuja obra merece ser melhor explorada em

sala de aula, uma vez que os livros tendem a ampliar o universo cultural não só de crianças, destinatárias principais de sua obra, mas do leitor em geral.

Para uma melhor compreensão, o trabalho foi organizado em três partes: na primeira, *Literatura Infantil*, procura-se resgatar informações a respeito dessa produção aqui no Brasil; a segunda tem como título, *Representantes da Literatura na Brasil*, indicando obras e autores que inauguram essa área da literatura; a última é intitulada de *A Obra de Ana Maria Machado*. Assim, o objetivo desse trabalho foi ler criticamente o livro *Raul da ferrugem azul*, de Ana Maria Machado, procurando observar e caracterizar o menino na literatura infantil.

Método

A metodologia deste trabalho partirá da leitura crítica do livro *Raul da ferrugem azul* da Ana Maria Machado.

Para tanto, foi realizada a análise crítica dos elementos que estruturam a narrativa, tomando como base teórica o estudo de Gancho (1995) e outras obras de referências sobre o estudo analítico de obras literárias. Vale salientar que a análise de *Raul da ferrugem azul* foi centrada, sobretudo no personagem principal do livro, uma vez que o propósito do nosso estudo verificou também o sentido que a viagem assume na construção desse personagem. A estilística foi o caminho metodológico que norteou a leitura crítica realizada.

Resultados

O trabalho partiu da análise crítica do livro *Raul da ferrugem azul* onde foi mostrada a contextualização da obra e as contribuições que a autora trouxe na exposição do texto.

A autora Ana Maria Machado procurou apresentar a obra de forma dinâmica e contextualizada.

O trabalho possibilitou o conhecimento da autora, motivando alunos e professores a explorar mais suas obras em sala de aula pois, ela resgata o valor e importância da literatura infantil, fator constante em seu trabalho.

Raul, personagem principal da narrativa, foi observado como um menino que tinha medo de superar os desafios do seu cotidiano. Foi classificado como um personagem redondo, completo, ou seja, que se destaca com mais veracidade. Apesar de ser tímido, era dinâmico, pois, mesmo tendo medo de enfrentar os desafios que a vida coloca em sua frente, teve a iniciativa de pedir ajuda e superá-los.

Discussão dos Resultados

Esta obra foi analisada procurando ressaltar informações importantes sobre a literatura infantil, focalizando aspectos relevantes que servirão de fonte de pesquisa para alunos e professores, bem como o leitor de modo geral.

A literatura infantil tem se desenvolvido e se consolidado com o passar do tempo, sendo bastante significativa a quantidade de obras voltadas ao público infanto-juvenil.

De acordo com Lajolo e Zilberman (2004), as obras literárias voltadas para o público infantil tiveram seu início na primeira metade do século XVIII, mas antes disso, durante o classicismo francês, no século XVII, foram escritas obras consideradas também como literaturas para crianças, dentre elas se destacam: as Fábulas, de La Fontaine, publicadas nos anos de (1668) e (1694), As Aventuras de Telêmeço, de Fénelon, publicadas só em (1717), Os Contos da Mãe Gansa, publicadas em (1697), por Charles Perrault.

Pesquisas feitas sobre a literatura infantil têm demonstrado que as obras dos autores editadas nos séculos XVII e XIX, comparadas as mais modernas, deixam a desejar no que se refere a construção, ao tema, a linguagem e ao vocabulário, mas isso não significa dizer que tinha mudado a natureza da literatura infantil, apenas houve uma mudança na sua estrutura e na sua forma.

No que diz respeito à origem da literatura infantil, Cadermatori (2006, p. 23) afirma:

[...] a literatura infantil se configura não só como instrumento de formação conceitual, mas também de emancipação da sociedade. Se a dependência infantil e a ausência de um padrão inato de comportamento são questões que se interpretam, configurando a posição da criança na relação com o adulto, a literatura surge como um meio de superação da dependência e da carência por possibilitar a reformulação de conceitos e a autonomia do pensamento.

Nessa mesma perspectiva, observou-se também a contribuição que alguns representantes da literatura infantil no Brasil trouxeram ao público infantil.

Os textos literários que chegavam as mãos das crianças brasileiras eram textos traduzidos e adaptados de várias histórias européias, editadas em Portugal. Lajolo e Zilberman (2004), afirmam que o português em que eram escritos os textos estavam muito distantes da língua materna dos brasileiros, daí, surge a necessidade da criação de uma literatura infantil brasileira.

Voltados para a literatura infantil brasileira, apareceram alguns programas de nacionalização dos textos literários europeus para o público infantil. O primeiro foi em 1894, com Contos da Carochinha, de Figueredo Pimentel, fazendo circular entre o público infantil brasileiro as famosas e antigas histórias de Perrault, Grimm e Andersen.

A partir de Monteiro Lobato, no ano de 1921, é que a literatura infantil brasileira é iniciada de forma expressiva e verídica. Observa-se que Lobato surge como mola mestra da literatura infantil brasileira; seu pensamento era tão somente criar situações novas.

De acordo com Aguiar (2001,p. 20-21):

Monteiro Lobato foi o primeiro autor da literatura infantil brasileira que deu voz às crianças através dos personagens, reproduzindo o universo inquiridor e imaginativo delas, desafiando-as a novas descobertas. Com suas obras, Lobato mostrou que a Literatura Infantil assegura o *Status* de produção artística quando vinculada ao interesse e a realidade de pequeno leitor. Tal feito só tem sido possível na medida em que o autor da obra infantil compreende que não basta apenas falar sobre a criança a partir da sua posição de adulto que já viveu essa fase da vida. É preciso mais que isso: colocar-se ao lado do leitor, ver o mundo através dos seus olhos, ajudando-o a ampliar esse olhar nas mais variadas direções.

Percebe-se na citação acima que Monteiro Lobato vem para mexer com o universo imaginativo da criança, mostrando em suas obras a criatividade através dos personagens dando vida e emoção ao texto infantil, pois a criança gosta do novo, do imaginário, da descoberta.

É importante observar que a literatura infantil e juvenil conseguiu chegar ao objetivo principal: libertar-se do ranço moralizador. Seu crescimento e evolução tem sido positivo,

buscando sempre abrir novas oportunidades para que a criança possa despertar o desejo pela leitura, colocando em prática sua criatividade e imaginação. Nesse sentido, a obra de Ana Maria Machado colaborou decisivamente para a consolidação da literatura infantil brasileira, conforme veremos a seguir.

A produção dos textos de Ana Maria Machado vem resgatar questões culturais, conflitos, musicalidade, jogos e brincadeiras, visando modificar o gênero literário infantil. Ela se opõe às estruturas tradicionais moralizantes e sua visão se volta para o novo, o criativo.

Segundo Lajolo apud Pereira & Antunes (2004, p. 17):

A produção de Ana Maria Machado parece ter seu ponto zero de chegada da obra de seu mestre Lobato: ela trás para seus livros o perfil feminino, o respeito pela pluralidade cultural, a paisagem dos diferentes Brasis, os conflitos da sexualidade, o jogo em cena aberta com a musicalidade da língua Portuguesa, temas e procedimentos pouco presentes na obra literária.

O livro *Raul da ferrugem azul* narra a história de um menino que tem medo de enfrentar os riscos de todos os dias. Raul é personagem principal da história e percebe que está enferrujado. A obra faz menção ao surgimento da ferrugem, aos motivos pelos quais surge a ferrugem e a preocupação de solucionar essa ferrugem.

Segundo Gancho (1995), o personagem pode ter observado quanto a sua classificação, dentre essa classificação destaca-se o personagem redondo, visto como mais completo, ou seja, suas características são observadas com mais veracidade.

É por isso que Raul é considerado um personagem redondo, por sua grande complexidade. Ele passa por várias etapas em toda narrativa e consegue superar todas elas, mostrando uma atitude de heroicidade. A superação de Raul põe em evidência um dos aspectos humanitários presentes na obra, reflexão ao leitor, que ao se identificar com Raul, tende a enriquecer sua experiência de vida, espelhando-se em Raul para enfrentar seus próprios conflitos.

Considerações Finais

A leitura crítica da obra *Raul da ferrugem azul*, de Ana Maria Machado, possibilitou a análise do personagem através da observação de seu comportamento. Tal proposta se fez necessária porque a autora apresenta um menino que não consegue enfrentar os obstáculos.

No decorrer da história, observaram-se o medo e o comodismo como problemas que o personagem Raul tinha que enfrentar. Este medo e este comodismo foi caracterizado pelas manchas azuis que seria a *ferrugem*. Percebendo que a ferrugem estava tomando conta de seu corpo, Raul resolveu tomar uma iniciativa e procurar ajuda para solucionar seu problema.

A análise mostrou também o sentido que a viagem assume no amadurecimento do personagem na narrativa, ou seja, ao longo da história, essa viagem proporcionou uma evolução em seu comportamento, superando sua timidez e sua falta de iniciativa.

Portanto, a autora teve a preocupação de mostrar o papel do personagem Raul e a diferença que existe entre a atuação do menino e da menina em suas obras. As meninas eram mais expressivas, enquanto que os meninos são introvertidos, fato que revela a condição de emancipação da personagem feminina em suas obras, cuja leitura tende a ampliar o horizonte de interesse e expectativa do leitor infantil.

Referências

AGUIAR, Vera Teixeira de. (coord.). **Era uma vez na escola:** formando educadores para formar leitores. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001 (Educador em formação).

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil.** 7.ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativa.** 3. 3d. São Paulo: Ática, 1995.

LAJOLO, Mariza; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira:** história e histórias. 6. ed. São Paulo: Ática, 2004.

MACHADO, Ana Maria. **Raul da ferrugem azul.** Ilustrações de Patrícia Lima. 3. Ed. São Paulo: Salamandra, 2003.

PEREIRA, Mariza Gonsalves; ANTUNES, Benedito. **Tranças de histórias:** a criação de Ana Maria Machado. São Paulo: UNESP, 2004.